



XXX Seminário de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORÇA DE PRESERVAÇÃO¹

HERITAGE EDUCATION AS A FORCE OF PRESERVATION

Matheus Mendonça da Rocha², Luciano de Souza³, Tarcisio Dorn de Oliveira⁴

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – GTEC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul através do Projeto de Pesquisa Conhecendo, (Re) Conhecendo e Interpretando o Patrimônio Arquitetônico e Cultural da Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense: inter-relações com a cidadania, planejamento urbano e o desenvolvimento local e regional.

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista de Iniciação Científica (IC) CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa GTEC.

³ Acadêmico do Curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Meridional (IMED). Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

INTRODUÇÃO

O patrimônio pode ser entendido como tudo aquilo que é produzido e consumido, tanto como bem material ou imaterial, proveniente de tradições e costumes, pertencentes a determinada região, estado ou País. Caracterizados pelas suas singularidades, o patrimônio não resume-se apenas aos objetos de valor cultural ou artísticos, mas também, às memórias e tradições de uma determinada civilização. Logo, o patrimônio mostra-se de forma ampla, abrangendo diferentes aspectos e características das culturas e tradições, sendo fundamental a sua efetiva preservação.

Ao pensar na preservação do patrimônio, ainda remanescente nos espaços, surge a educação patrimonial que abarca um processo constante de trabalho educacional possuindo com premissa principal objetivo ampliar o entendimento das pessoas acerca do patrimônio. Tal metodologia preservacionista instaura-se no contato direto com experiências e manifestações culturais, em todos os seus mais amplos e variados aspectos. Dessa forma, o presente texto tem como objetivo principal refletir sobre os aspectos conceituais da educação patrimonial e, como a mesma, pode ser considerada um agente de preservação.



METODOLOGIA

Referindo-se aos procedimentos, o presente artigo desenvolve-se através de uma revisão bibliográfica e da pesquisa documental, por meio da análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre as temáticas abordadas alusivas à preservação do patrimônio e a educação patrimonial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação patrimonial é um processo garantido por lei e que teve seu início no Brasil em meados da década de 1980, quando na ocasião, realiza-se o 1º Seminário no Museu Imperial, em Petrópolis (RJ). O Evento teve como pressupostos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na Inglaterra sob a designação de *Heritage Education*. A preservação do patrimônio instala-se em diferentes formas e possibilidades de preservação. Preservar o patrimônio é, sem dúvidas, manter viva a história, a memória e a força dos lugares, permitindo que o mesmo estabeleça-se como parte de um todo, instigando um sentimento de pertença das pessoas às cidades. Nessa perspectiva, é oportuno salientar que:

[...] a educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2019, p. 04).

Assim, a educação patrimonial, tem a capacidade de criar uma ponte entre a população e a sua própria história, permitindo que a mesma desenvolva o sentimento de pertencimento, permitindo que o indivíduo se aproprie dos espaços ao passo que o mesmo compreende a importância histórico cultural destes lugares para a sua formação como cidadão. Segundo Souza (2022) a educação é um direito fundamental de todo e qualquer cidadão, atravessa o desenvolvimento humano através do ensino e da aprendizagem, com o objetivo de desenvolver e potencializar as capacidades intelectuais de cada pessoa. Logo, a educação patrimonial, tem um forte papel social ao defini-la como:

[...] um ensino centrado nos bens culturais, onde a metodologia toma estes bens como ponto de partida para desenvolver tarefas pedagógicas que consideram tais bens como fonte primária do ensino consequentemente gerando a responsabilidade na busca, na valorização e na preservação, onde o processo educativo tem como objetivo levar os sujeitos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição e o uso de



conceitos e habilidades, na prática, em sua vida diária e no próprio processo educacional. (OLIVEIRA; CALLAI, 2017, p. 148).

A educação patrimonial mostra-se como um processo único de aprendizagem interligado com as formações escolares, familiares e sociais, podendo também ser compreendida como o desenvolvimento do senso crítico, por parte do indivíduo, permitindo uma visão mais ampla dos cenários nos quais se está inserido. Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999) a educação patrimonial pode ser compreendida como um conjunto de processos permanentes e sistemáticos, que, para o patrimônio cultural deve colocar-se como fonte primária de conhecimento, contribuindo de forma gradual na formação do indivíduo e do coletivo.

As metodologias utilizadas, para que possa-se ter um melhor aproveitamento, na educação patrimonial são as mais variadas possíveis, combinando desde atividades didáticas em sala de aula como até momentos formativos em espaços abertos. Tais momentos instauram-se com o propósito de compreender a importância e o significado da cultura (material ou imaterial) para determinada sociedade. Fica evidente a relevância da preservação patrimonial, haja vista, que através dela é possível (re) conhecer e compreender a cultura (material ou imaterial) permitindo uma melhor percepção da sociedade na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação patrimonial apresenta-se como um aporte preservacionista ao permitir à população o acesso às informações histórico-culturais que o patrimônio carrega, instigando na mesma, um olhar crítico acerca de suas origens. Entretanto, trabalhar com a preservação, por meio da educação patrimonial, é um desafio. É necessário e urgente que não somente sejam realizados trabalhos e atividades isoladas, mas, fundamentalmente, que políticas públicas e programas sejam desenvolvidos pelo Estado. Torna-se indispensável que novas alternativas de educação patrimonial instaurem-se nos mais variados ambientes de ensino permitindo que a população, de forma geral e totalitária, tenha acesso ao patrimônio garantindo sua salvaguarda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.



OLIVEIRA, T. D. de; CALLAI, H. C. Compreender a cidade e a arquitetura através da educação patrimonial. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, RS, v. 6, n. 3, p. 141-149, set. 2017.

SOUSA, Rafaela. **Educação**. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao>. Acesso em: 22 jun. 2022.